SEXOÁGIL#3

É TÃO BOM SAIR SOZINHA
PEÇO UM CAFÉ
ME ARREPENDO...
TOMO UMA CACHAÇA

TÁ SOZINHA, PRINCESA?
NÃO

TÔ COM MEU OBSESSOR
ISSO NÃO COSTUMA ACABAR BEM

A quantidade de homens, num país cheio de gente presa sem direito a julgamento justo e ressocialização, num sistema prisional racista escroto, falando pra mulheres "deixarem de ódio" (sim, teve textualmente isso e não uma só vez) e aceitarem esse carnaval midiático macabro de transformação de um assassino de mulher em herói pop é estabacante.
O único crime menor nesse Brasil é o feminicídio. Vender maconha é considerado pior que isso.
É muito triste viver num país onde a maioria dos homens simplesmente não dá atenção para os problemas que as mulheres enfrentam no dia a dia, causados pelo machismo estrutural, que é fomentado na repetição e falta de análise desses mesmos homens.
É de uma ignorância comovente.
Muitos são tão astuciosos e sensíveis pra tantos assuntos e situações e não conseguem perceber o absurdo de uma situação dessas e o que ela de fato significa quando se olha pro todo, o que o fato do corpo feminino gerar tanto ódio e desprezo diz sobre nós como sociedade.
Dandara representa todas nós, ali, estrebuchando enquanto homens a olham de cima, a ferem e a matam devagar. E ela vem, com o nome de guerreira quilombola, nos unir de alguma forma nesse enredo sangrento, que nos acompanha desde os primórdios, nesse país que tem suas estacas fincadas em cima do estupro de mulheres. Um país onde não se ouve na escola essa mesma palavra estupro quando se fala em escravidão, quando se fala dos povos

originários dessa terra.
No imaginário coletivo flutuam imagens embaçadas e desconectadas de indígenas recebendo espelhinhos na beira do mar.
A Justiça dos Homens Masculinos decidiu que tudo bem o ex, atual, futuro goleiro aguardar o andamento do processo em liberdade, depois de ter cumprido pequena parte da pena, pois só oferece risco para mulheres, posto que nunca matou um homem.
Eliza Samudio era a "Maria Chuteira" na época do sumiço dela.
Provavelmente existem algumas mulheres na torcida do time Boa Esporte e elas estarão lá sendo chamadas não sei de que, enquanto autoridades e sociedade gritam bem alto que tudo bem que elas sejam mortas por seus atletas ou torcedores e os pedaços jogados pro cachorro comer.

Nos deixem em paz com nosso ódio, preocupem-se com a ressocialização de ex detentos sim, mas de um modo geral, não façam isso só em casos de pop stars do feminicídio porque fica bem estranho.
Aproveitem e se preocupem com tantos problemas existentes antes da saída da prisão, inclusive o fato de tanta gente estar lá sem necessidade, apenas por injustiça.
Aproveitem e LIBERTEM RAFAEL BRAGA!!!!
#feminismopraque
#8M

AQUI NA MORTE TEM DIAS QUE ACORDO. OS OLHOS TREMENDO, VIRADA NO SATANÁS DE RABO.
MINHA ÚLTIMA LEMBRANÇA É DO GOSTO DO MEU SANGUE FRESCO
MEU CORPO QUE NÃO TENHO MAIS DÓI. NÃO LEMBRO.
MEU INSTINTO ME LEVA PRA ESSE HOMEM, QUERO DEVOLVER AS FLORES.
NÃO SEI POR QUE NEM QUERO SABER
E TENHO RAIVA MUITA RAIVA DE QUEM SABE

NO MUNDO ENCANTADO DA MÚSICA...

Elas são frequentemente chamadas de talentosas, como aquela sobrinha que acabou de crescer e já demonstra destreza em algum setor.
No jornalismo cultural e de entretenimento também são comumente chamadas de "meninas" .
Na vida real a gente chama e é chamada de menina e não há problema nisso, meninas. Digo antes que digam que disseram que eu disse.
105 anos e menina, tudo bem, tudo ótimo.
Mas repare também que na mesma imprensa os homens não são chamados de meninos. Se alguém já tiver visto me mostre, pois nunca vi e com mulheres isso acontece o tempo inteiro.
A palavra "menina" usada da forma que é e nesse contexto apenas nos infantiliza e torna nossos trabalhos eternos estreantes, em fase de teste.

"Você já fez outros trabalhos com as meninas?" me pergunta o jornalista, num show que vou fazer com outras cantoras.
Fiquei imaginando ele perguntando isso pra um homem, se ele já fez outros trabalhos com "os meninos".
Não vou citar nomes de meninos pra ninguém se ofender sendo usado como arma de vingança, mas faça aí suas combinações e veja que não vês.
É difícil ler uma matéria sobre lançamento de disco ou o surgimento de uma cantora sem que outras sejam citadas e comparações delirantes sejam feitas.
Ele chega fazendo seu trabalho e divide tranquilamente o espaço com outros homens, enquanto pra elas parece ainda vingar a ideia de que só podemos ter uma, a diva.
Falo das entrelinhas, miudezas e perfumarias do que fica pra gente de recado dessa indústria, dessa máquina de fazer, desfazer, refazer, manter nomes sob os holofotes.
Sim, temos exceções, louvemos!
Mas de um modo geral "ele" é O cara.
Ela? É uma menina muito talentosa.

ASPAS DE MÚSICO - MASCULINO DE MÚSICA - E JORNALISTAS PELA ESTRADA AFORA...

"ESSE SEU LIVRO, NINGUÉM TE AJUDOU A FINALIZAR?"

"VOCÊ FEZ ESSA MÚSICA SOZINHA?"

"EU ADOREI SEU DISCO, MAS TAMBÉM COM UMA BANDA DESSAS..."

"ACHO QUE ELA É MUITO TALENTOSA E INTELIGENTE, FAZ MÚSICA SEM PERDER TEMPO FALANDO DISSO (MACHISMO), ELA FAZ O DELA, NÃO FICA DANDO DESCULPAS"

"o que acho massa dela é que faz isso tudo sem perder a feminilidade, ela faz maquiagem, usa o cabelo estiloso e toca forte, mas sem se masculinizar"

" – FULANO, O QUE VOCÊ ACHA DE FULANA CANTANDO UMA MÚSICA SUA?
- ACHO BEM LEGAL, ADORO MULHER CANTANDO ROCK"

"VOCÊS FICAM RECLAMANDO, É ÓTIMO SER MULHER E TOCAR, VOCÊS TEM DESTAQUE MUITO MAIS RÁPIDO, CHAMAM MUITO MAIS ATENÇÃO"

"a doçura, charme e força das mulheres da música"

"
A LETRA DE SELVÁTICA É ENORME, NÃO É? VOCÊ FEZ SOZINHA?"

" – eu carrego o tambor pra você
- precisa não, obrigada
- orgulhosa! Quando cansar não me peça ajuda"

"a nova voz feminina da música brasileira chega desbancando as outras, provando que não precisa ser meiga para agradar"

"adorei a ordem das músicas que seu produtor escolheu pro seu disco, esse cara é foda"

"O QUE VOCÊ FEZ PRA EDGARD SCANDURRA TOCAR COM VOCÊ?"

"VOCÊ É FERA MESMO, SEGUROU MESMO O TAMBOR E ATÉ O FINAL, HEIN? PARABÉNS!"

"finalmente uma voz feminina que não é mais do mesmo"

"É DIFÍCIL TOCAR TAMBOR E CANTAR, NÃO É?"

BAÚ DA BANDA COMADRE FULOZINHA, ALGUNS RECORTES DE MATÉRIAS E ENTREVISTAS EM JORNAIS E TV:

"banda feminina" (existe banda masculina?) | "Spice Girls do nordeste" | "Mestre Ambrósio de saias" | "Chão e Chinelo de saias" | "banda de meninas" | "vocês se conhecem desde criança?" | "como é fazer música entre amigas?" | "Como é quando todas ficam de TPM?" | "vocês brigam muito?" | "quem é que manda?" | "quem ensinou você a tocar?" | "as garotas da Comadre Fulozinha provam que tocam pra valer!" | "as Comadres provam que tambor também é coisa de menina" | "como é pra aguentar o peso desse tambor?" | "meninas que se juntaram e tocam percussão como gente grande" | "elas são cantoras ótimas e mulheres bonitas mas deviam prestar mais atenção no figurino" (numa crítica de disco)

MONIQUE PRADA

"Um dos dogmas mais potentes do patriarcado é este: uma mulher que faz sexo, ela não pode falar por si. Sua palavra, assim como ela própria, não valem nada. Uma mulher que faz sexo, que cobra por sexo, ela é tratada como uma mulher menor, que não sabe o que fala – mesmo quando fala a respeito de si, de seu trabalho, suas colegas, sua vida.
Se lhe dizem que seu trabalho é equivalente a vender seus órgãos, ela precisa concordar.
Se comparam sua capacidade de consentimento à de uma criança, ela precisa concordar.
Se dizem que ela não pode decidir por si, e portanto se deve penalizar a contratação de seus serviços, ela deve concordar.
A palavra dessa mulher para a sociedade só terá valor quando ou se ela se redimir."

#PUTAFEMINISMO

Monique Prada é trabalhadora sexual, escritora e feminista

RAQUEL VIRGÍNIA

Quando eu nasci, veio um médico e disse: é menino!
E um certo menino se fez
Quando eu cresci olhei no espelho e disse: é menino ou menina ?
O espelho rachou, minha mãe chorou.
Quiseram me bater, me comer, me sangrar enfiaram o pau no meu cu
enfiaram o pau na minha cara
Quando eu consegui eu disse, é mulher!
Uma força da natureza se enraizou nas minhas vísceras
Apanhei mais! Sangrei mais!
Minha mãe chora mais.
Choro baixinho
O mundo odiou quando gritei MULHER NEGRA!
Bateram na minha cara, bateram na minha bunda
Me amarraram, cortaram garrafa na minha cabeça, me disseram que eu tinha ir embora, me disseram que eu não podia entrar, me olharam torto
Eu olho reto e repito sem grito, MULHER NEGRA
Não faz mal se tá tudo ruim, tá bom pra mim
Vou ser feliz
Vou ser eternamente feliz
Não chora mãe! A gente é mulher, vai ficar tudo bem!

Raquel Virgínia é cantora e compositora

ALINE MONSTRA

Ser livre é ter o entendimento de que você pertence à sua própria essência. Que não há regras externas para o seu corpo. Somente as suas. É não se fingir de outra. E não rejeitar o que já se foi. Ser livre é transformar-se e achar linda a maturidade. Escolher os caminhos. O que vai comer, fazer, querer. Quem quer encontrar e estar perto de você. É não ter medo de dizer ou mostrar no que se acredita. Amar quando se quer amar. Ser livre é tanta coisa, que aqui nem cabe. Liberdade é coisa de quem quer muito. Porque ser livre é ter o agora e o pouco pouco importa. Dar-se prazer como jamais alguém poderia te dar. Tocar-se, sentir-se em uma solidão especial, porque você sempre será a sua melhor companhia. É se libertar até mesmo do que você não gosta de ser ou sentir. A palavra de ordem é desapego. E ser uma mulher livre pode gerar um retrato sem amarras na banheira, fumando um e tomando uma cerveja gelada sob os olhos carinhosos do seu filho, que pelo visto já entende o valor e a força dessa tal liberdade.

Aline Monstra é jornalista

Priscilla Buhr é fotógrafa e jornalista

PRISCILLA BUHR

Menstruação atrasa
Tá grávida
Cuidado com a zica
Microcefalia
Não pode abortar
Passa repelente
Não tem dinheiro
Ultrassom
Não pode engordar
Tem que comer
Não pode comer muito
Tem que parir na água
Parir na água é coisa de hippie
Não tem dinheiro
Não pode engordar
Tem que casar
Mãe solteira
Não pode
Tem que casar
Não pode beber
Não pode foder
Tem que foder
Contração
Tem que emagrecer
Contração
Hospital pra pagar
Contração
Tem que emagrecer
Nasceu
É homem
Macho
Nasceu
Tem que emagrecer
Come a placenta
Não pode
Nojeira
Tem que amamentar
Mama demais
Leite fraco

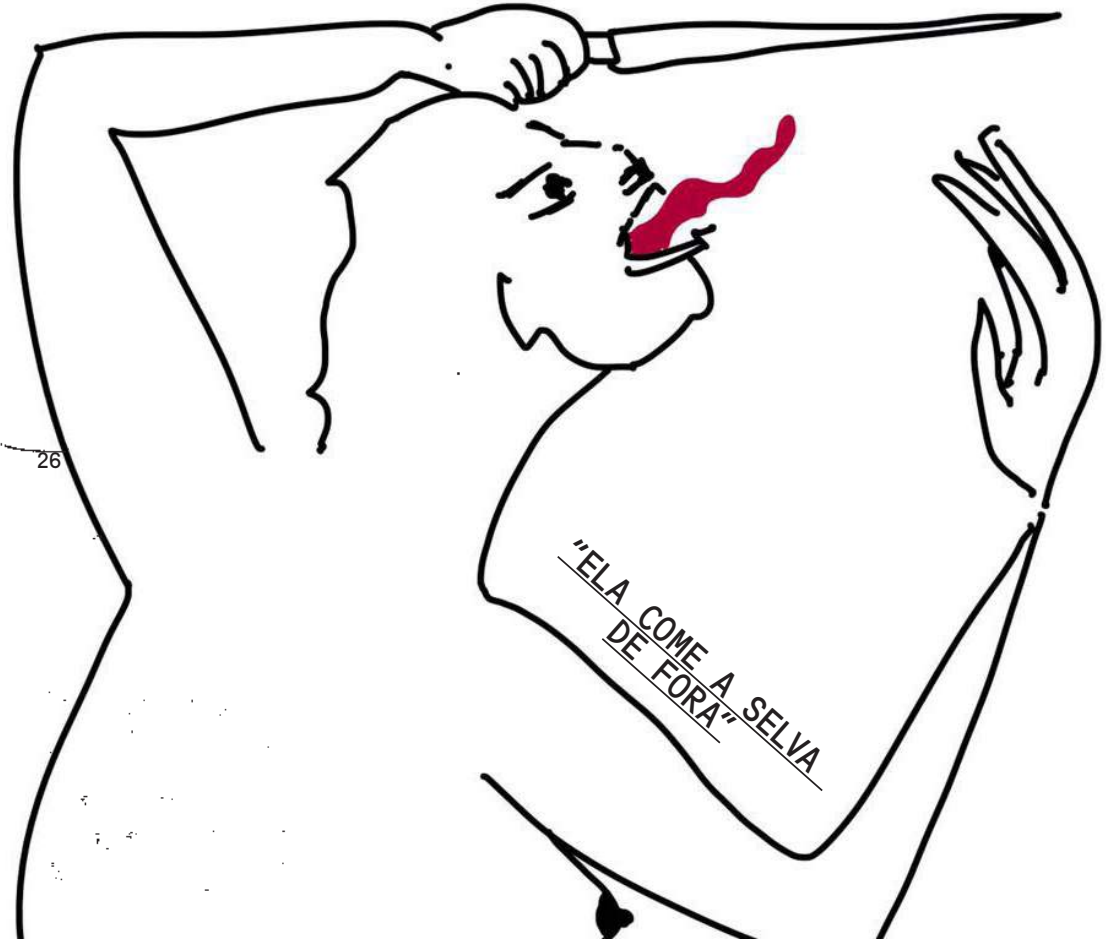
Tem que dar
fórmula
Tem que emagrecer
Não pode dar
muito colo
Deixa chorar
Não pode chorar
Tem que emagrecer
Tem que trabalhar
Não pode dá colo
Sling é tortura
Salompas
Não tem dinheiro
Não tem babá
Tem que amamen-
tar
Pede demissão
Não tem dinheiro
Não pode beber
Não pode foder
Não pode sair
Não pode beber
Deixou o filho com
quem?
Tem que emagrecer
Separa
Tem que pensar na
família
Tem que emagrecer
Não pode foder
2 dias sem banho
Pinta a unha
Febre
Não pode galinha
pintadinha
Dá papinha
Dá pedaço
Não pode açúcar
Tem que emagrecer
Não tem dinheiro
Tem que arrumar
emprego
3 dias sem banho
Tem uma placenta
no congelador

JULIANA LIMA

Esperança, onde há desesperança!

O fortalecimento do ser mulher negra é compartilhar alegrias e experiências. A reflexão sobre a representatividade e o papel da mulher negra em todos os âmbitos da sociedade não é uma questão de temática, mas uma questão de relações sociais, de constituição de seres humanos, da individualidade, é a valorização e o respeito à nossa identidade. É hora de desafiar o plano de subalternidade imposto e ocupar os espaços que não eram destinados para nós. É o momento de darmos a luz a nós mesmas!

Juliana Lima é pesquisadora e cineasta



#SELVÁTICA
#SELVÁTICA
#SELVÁTICA

WALLACE RUY

"Sem amarras. Meu templo. Meu corpo. Wallace, Mulher, Eu."

Wallace Ruy é atriz

CRISTIANA TEJO

Estava escrevendo sobre o assédio no carnaval, depois ter muita mão passada no corpo, asneiras cochichadas ou gritadas no ouvido e meus braços segurados pra trás por desconhecido na rua (enquanto outros dois agarravam minha cintura) quando vi uma declaração de Cristiana Tejo sobre um dia que saiu pra folia e não sofreu assédio algum. Fiquei absurdada com essa declaração e perguntei a ela como foi essa experiência tão rara e maravilhosa.

"Pois é, querida, após dois anos sem pular carnaval voltei a fazê-lo por acaso neste ano. Não fui uma foliã como de costume, pois só pulei no sábado e na segunda. Pela primeira vez em minha vida eu saí sozinha. Fui encontrando amigos pelo caminho e pulando com eles...
O fato mais incrível em quase 30 anos de carnaval de Olinda foi deixar o Eu Acho é Pouco na ladeira da Misericórdia e seguir sozinha pelos Quatro Cantos, rua 13 de maio, avenida Joaquim Nabuco, avenida Olinda até o girador da PE-15 sem receber qualquer assédio ou violência.
Eu estava vigilante como sempre, mas nada aconteceu...
Por um instante eu cheguei a pensar que não estava no Brasil, um dos piores países do mundo para ser mulher.
Fiquei tão absurdada quanto você!"

Cristina Tejo é curadora independente

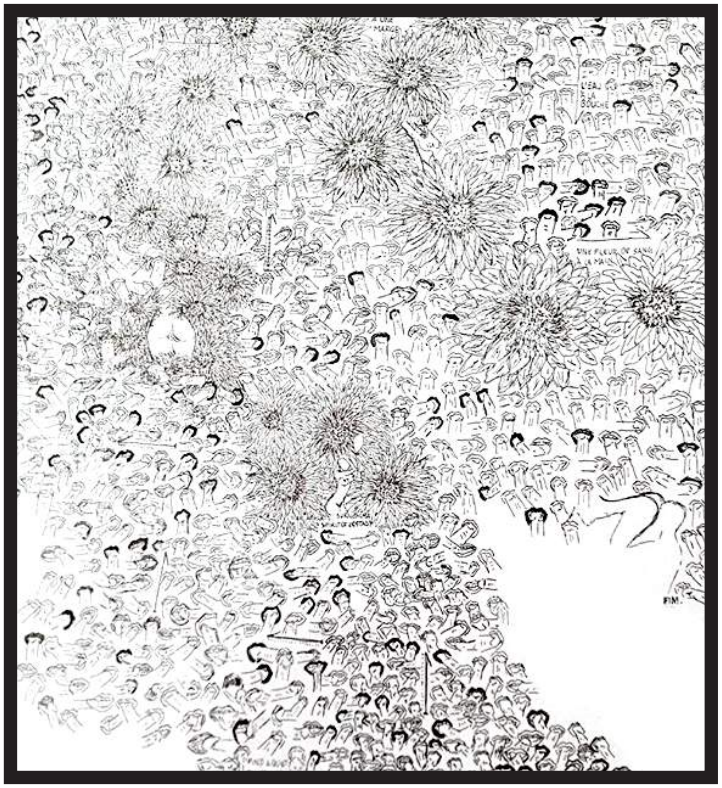
LUANA FERREIRA

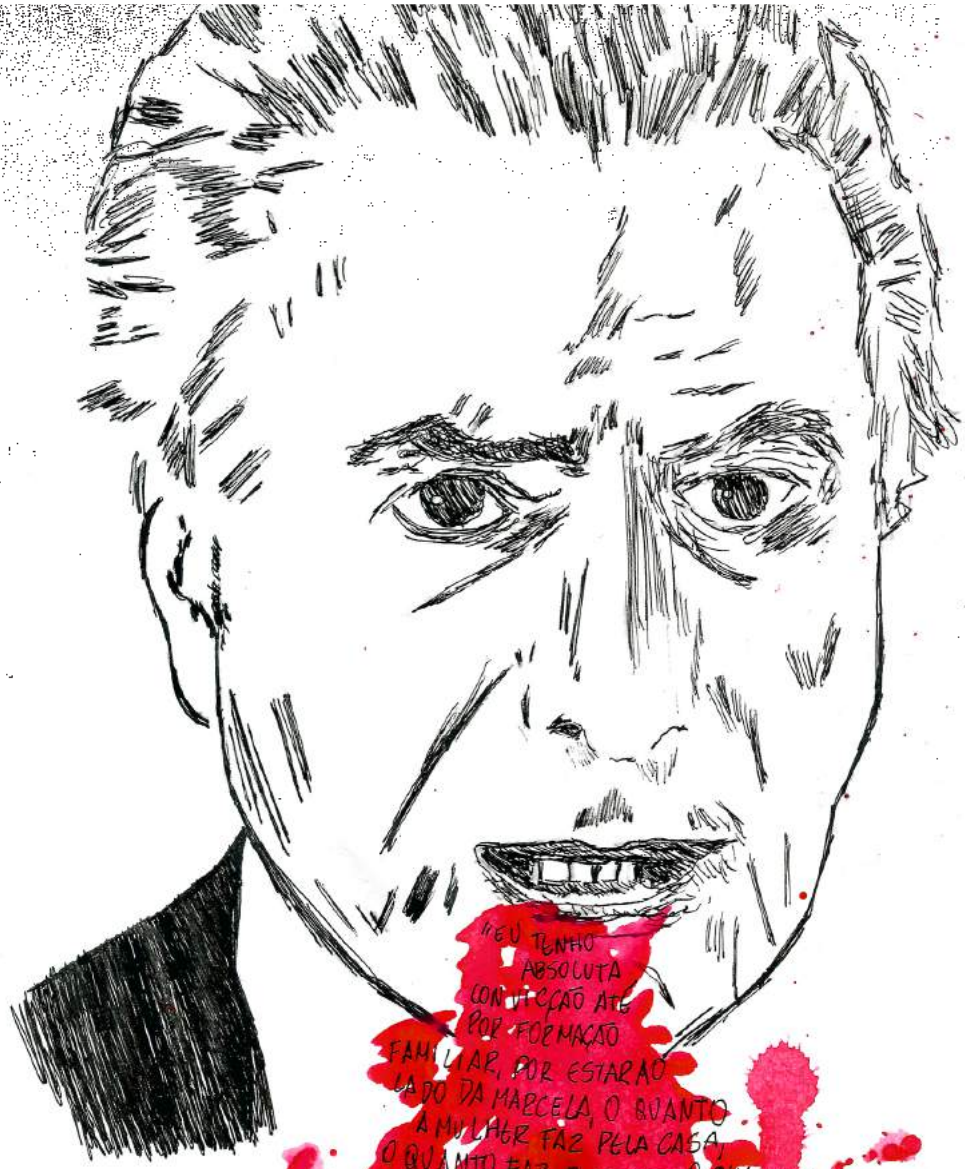
"Mulher de bigode, nem o diabo pode."
Por ela ou pelo bigode?

cOrgulho de ser mulher de luta! Na construção da visibilidade por direitos e possibilidades iguais nas diferenças, precisamos nos reconhecer entre nós, no que não temos de semelhante. Sou uma mulher lésbica negra feminista e sinto a heterossexualidade pesar bastante nas palavras de mobilização escolhidas...Estas são bem voltadas para a (hétero) sexualidade, mais do que para o gênero, em si. Não ser uma mulher convencional, nem sempre feminina, nem sempre masculina é um não lugar, mas não necessariamente deveria ser de invisibilidade, pois são só exercícios das tantas que carrego em mim.

Luana é produtora cultural e mestranda em comunicação

240 x 1





"EU TENHO ABSOLUTA CONVICÇÃO ATÉ POR FORMAÇÃO FAMILIAR, POR ESTAR AO LADO DA MARCELA, O QUANTO A MULHER FAZ PELA CASA, O QUANTO FAZ PELO LAR, O QUE FAZ PELOS FILHOS E PORTANTO SE A SOCIEDADE DE ALGUMA MANEIRA VAI BEM QUANDO OS FILHOS CRESCEM É PORQUE TIVERAM UMA ADEQUADA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO EM SUAS CASAS E ISSO SEGURAMENTE QUEM FAZ NÃO É O HOMEM, QUEM FAZ É A MULHER"

"NA ECONOMIA TAMBÉM, A MULHER TEM UMA GRANDE PARTICIPAÇÃO NINGUÉM MAIS CAPAZ DE INDICAR OS DESAJUSTES, POR EXEMPLO, DOS PREÇOS EM SUPERMERCADOS DO QUE A MULHER. NINGUÉM É CAPAZ DE MELHOR DETECTAR AS EVENTUAIS FLUTUAÇÕES ECONÓMICAS DO QUE A MULHER PELO ORÇAMENTO DOMÉSTICO MAIOR OU MENOR"

Ficha técnica

concepcão e textos_ KARINA BUHR (www.karinabuhr.com.br)

direção de arte_ CAMILA FUDISSAKU (www.aguatonica.me)

Créditos

capa_ ilustração: Karina Buhr

págs. 02 e 03_ foto: Micaela Wernicke com Karina Buhr,

Tati Lírio, Hayge Mercúrio, Marcelle Equivocada e Katia Lyra

págs. 04 e 05_ ilustrações: Karina Buhr

pág. 08 e 09_ ilustração: Karina Buhr

pág.10 e 11_ ilustração: Camila Fudissaku

pág. 15_ foto: arquivo pessoal

pág. 16_ foto: Ariel Martini

pág. 19_ foto: Jua Feitosa Figueiroa

págs. 20 e 21_ foto: Priscilla Buhr, projeto Não Reagente

pág. 23_ foto: Priscilla Buhr, projeto Não Reagente

pág. 25_ foto: arquivo pessoal

págs. 26 e 27_ ilustrações: Karina Buhr

pág. 28_ fotos: arquivo pessoal

pág. 30 e 31_ ilustração: Camila Fudissaku

pág. 33_ foto: arquivo pessoal

pág. 35_ ilustração: Camila Fudissaku

pág. 36 e 37_ ilustração: Camila Fudissaku